

Mulford abre porta para conciliação

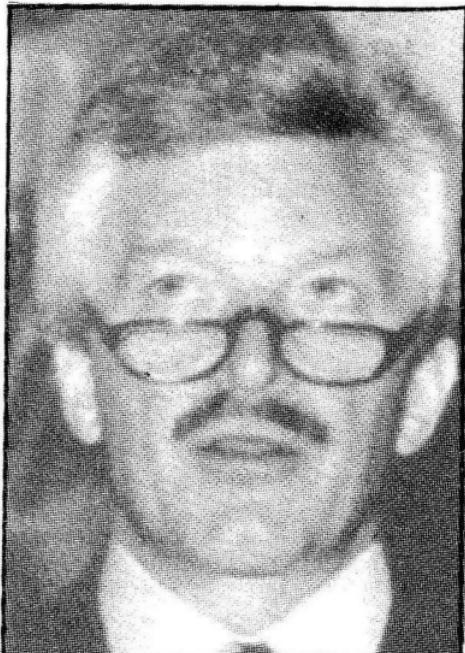
CARACAS — O Subsecretário para Assuntos Internacionais do Tesouro americano, David Mulford, abriu ontem uma porta para a negociação em torno da questão do aumento de capital do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ao contrário do tom duro empregado pelo Subsecretário do Departamento de Estado americano, Allen Wallis, no dia anterior, Mulford apresentou um discurso moderado e conciliador na reunião plenária de ontem, fortalecendo a posição defendida pelo Presidente eleito da instituição, Enrique Iglesias, de que o Banco Interamericano deve participar da solução dos problemas da dívida externa latino-americana.

— Os Estados Unidos crêem no BID — disse o representante do Tesouro.

Ele reafirmou o plano do Secretário do Tesouro, James Baker, de conceder maior flexibilidade aos programas do Fundo Monetário Internacional (FMI) e de oferecer um "menu" de opções na negociação da dívida externa.

Ao relacionar os pontos principais da reestruturação do BID, Mulford colocou em último lugar a questão do direito de voto do governo americano nas decisões da instituição, uma condição que seu governo vem colocando sistematicamente para concordar com a ampliação do capital do banco.

Mulford não mencionou o Brasil em seu pronunciamento, embora tenha sido pródigo em elogios aos processos de reformas econômicas e de



Mulford discursou na reunião do BID

negociação da dívida, conduzidos pelo México, Chile, Colômbia e Bolívia. Mas certamente não teria objeções ao discurso feito pouco antes pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, na mesma sessão da assembleia.

O Ministro da Fazenda defendeu que a recuperação econômica da América Latina não deve se sustentar "sobre uma participação exagerada e ineficiente do Estado". Ele citou o processo de ajustes já iniciado pela economia brasileira em sua gestão, mencionando ainda "as dificuldades naturais de um processo de transição para a democracia".